



Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité
Centro de Educação e Saúde - CES
Unidade Acadêmica de Física e Matemática - UAFM

FABIOLA DA CRUZ MARTINS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CUITÉ-PB
MAIO DE 2016





FABIOLA DA CRUZ MARTINS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Relatório redigido em virtude da realização do Estágio Supervisionado I, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCEG, sob orientação da professora Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos, e sob a supervisão da professora Jaqueline Silva Nascimento.

CUITÉ-PB
MAIO DE 2016



M386r Martins, Fabiola da Cruz.

Relatório de estágio supervisionado I. / Fabiola da Cruz Martins. - Cuité, 2016.
25 f.: il. color.

Relatório Final de Estágio Supervisionado (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos; Supervisão: Profa. Jaqueline Silva Nascimento".

Referências.

1. Matemática – relatório. 2. Relatório de estágio supervisionado. 3. Escola Estadual Vidal de Negreiros. 4. Centro de Educação e Saúde. I. Santos, Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão. II. Nascimento, Jaqueline Silva. III. Título.

CDU 51(047.31)

“As melhores coisas na vida não são coisas”.
(Art Buchwald)



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	OBJETIVOS	7
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
4.	DESENVOLVIMENTO	13
4.1	DIAGNOSE ESCOLA:	13
4.1.1	ASPECTO ORGANIZACIONAL DA ESCOLA	13
4.1.2	ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA	13
4.1.3	PERFIL DA CLIENTELA	13
4.2	OBSERVAÇÕES DAS AULAS	13
4.2.1	OBSERVAÇÃO NA TURMA 7ºC DO ENSINO FUNDAMENTAL ...	14
4.2.2	OBSERVAÇÃO NA TURMA 7ºD DO ENSINO FUNDAMENTAL ...	15
4.2.3	OBSERVAÇÃO NA TURMA 8ºC DO ENSINO FUNDAMENTAL ...	16
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS:	16
6.	SUGESTÕES PARA FUTURAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:	17
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	18
8.	ANEXOS	20

RESUMO

O presente trabalho consiste em relatar a integralização do estágio supervisionado I do curso de Graduação em Licenciatura em Matemática da UFCG/Cuité. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Vidal de Negreiros, situada na Rua Caetano Dantas Correia, 222, Centro, Cuité – PB, no período de 26 de janeiro de 2016 a 28 de maio de 2016, com as turmas de Matemática do Ensino Fundamental, sob a regência da professora Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos. Durante o estágio, foi realizado um acompanhamento das turmas do 7º C, 7º D e 8º ano C do Ensino Fundamental do turno vespertino, ministrada pela professora Jaqueline Silva Nascimento na referida escola. Neste trabalho, trataremos algumas concepções referentes ao estágio supervisionado, seu contexto histórico e aspectos normativos, em seguida, apresentamos discussões sobre as observações nas turmas do ensino Fundamental no referido estabelecimento de ensino, como também, características da escola, tais como, os aspectos físicos, sociais e organizacionais.

PALAVRAS- CHAVE: Estágio Supervisionado; Licenciatura em Matemática; Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente curricular de caráter obrigatório, para integralização curricular na formação dos futuros professores de Matemática. O estágio foi legalmente definido legislação federal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (nº 9.394/96) e nos atos normativos desta originados.

É indiscutível que o estágio supervisionado proporciona grandes contribuições nos cursos de formação de professores, pois além de promover um contato direto com o exercício docente, contribui diretamente para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática. De acordo com Oliveira e Cunha (2006) o estágio supervisionado pode ser conceituado como qualquer atividade que seja capaz de propiciar ao aluno a aquisição de experiência profissional específica e que possa contribuir, de forma eficaz, para sua inserção no mercado de trabalho.

O presente trabalho relata as concepções de autores sobre o estágio supervisionado, o seu contexto histórico e as observações realizadas durante o estágio supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática da UFCG, sob orientação da professora Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Vidal de Negreiros, localizada na Rua Caetano Dantas Correia, 222, Centro, Cuité-PB, no período de 26 de janeiro a 28 de maio de 2016.

Como disposto na Resolução Nº 03/2010, o Estágio Supervisionado I incide na observação como um todo, na qual é dividida em dois focos quanto à escola: a sua contextualização - a estrutura física e pedagógica - e as observações de aula - ambiente físico, turma, professor, alunos, conteúdos observados, recursos e estratégias empregadas, tempo de estágio observado, principais dificuldades observadas –, tanto para o professor, quanto para os alunos. No presente relatório consta as observações feita na escola no referente estágio realizado.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL:

Tem como finalidade dar ao aluno a possibilidade de um contato direto com a realidade profissional do professor, compreendendo às diversas metodologias de ensino, por meio da aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar o aluno para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;
- Proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso;
- Inserir o aluno no contexto do mercado de trabalho para conhecimento da realidade;
- Possibilitar o convívio do graduando com educadores, alunos e eventos ligados à educação oriundos da escola;
- Permitir o contato com a realidade de ensino das escolas e conhecer os trabalhos e desafios enfrentados na didática (planejamento, execução e avaliação);
- Elaborar propostas de intervenção didática, objetivando aplicá-las em sala de aula;
- Associar o conhecimento adquirido na formação acadêmica com a prática pedagógica adotada;
- Preparar o estudante para exercer sua profissão.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio só pode ser compreendido a partir de uma perspectiva mais ampla que contemple diferentes concepções e definições a respeito do tema, desse modo, abordaremos neste tópico, algumas considerações que consideramos importantes sobre o estágio.

Segundo Jardiliano (2012, p.772), “o estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura busca em sua concepção a preparação do estudante para inserção na profissão docente”. De acordo com o referido autor, o termo “estágio docente” é encontrado no dicionário intitulado “Trabalho, profissão e condição docente” elaborado pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e é definido por Ventorim (2010) como:

Ato educativo supervisionado realizado no contexto do trabalho docente que objetiva a formação de educandos que estejam regularmente frequentando cursos e/ou programas de formação de professores nos níveis do ensino médio e do ensino superior, nos cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*. Como parte integrante dos processos de formação de professores, o estágio docente constitui-se pela vivência de situações concretas do trabalho docente, proporcionando experiências didático-pedagógicas, técnicas, científicas, artísticas e socioculturais. A inserção político-pedagógica do estagiário de forma gradativa no exercício da profissão docente, compreendida como o magistério e/ou a gestão de instituições educativas, articula dimensões do saber, do saber fazer e do saber conviver. O estágio docente trata da inserção real em situação de trabalho docente e da articulação entre a prática e o estudo acadêmico (VENTORIM, 2010 *apud* JARDILIANO 2012, p. 772).

Pimenta e Lima (2006) compreendem o estágio como um campo de conhecimento que brota a partir da interação dos cursos de formação com o campo social em que se desenvolvem as práticas educativas. Como estamos discutindo o estágio supervisionado nas Licenciaturas, compreendemos esse campo social como as escolas de educação básica.

Segundo a Resolução N° 03/2010 o estágio supervisionado é definido em seu Art. 2, como um processo de aprendizagem profissional que:

- I. Integra o conhecimento adquirido pelo aluno, em sala de aula, à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;

- II. Desenvolve o senso crítico do aluno, fortalecendo sua capacidade de raciocínio;
- III. Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado;

A partir das concepções e definições acima, compreendemos que o estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura é visto como uma preparação do estudante por meio de experiências que podem gerar conhecimento e reflexão sobre a realidade educacional, proporcionando assim, a articulação entre teoria e prática.

Atualmente o estágio supervisionado é obrigatório e todos reconhecem a sua importância, porém nem sempre ele teve esse espaço. Questões históricas, filosóficas e ideológicas contribuíram para o espaço que o estágio supervisionado ocupa nos dias atuais.

Em 1942 o Decreto-Lei nº 4.073 instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, estabelecendo as bases de organização e de regime do ensino industrial (equivalente ao secundário). Esta Lei define o estágio como “um período de trabalho” realizado pelo estudante em alguma indústria, sob a orientação de um docente. Porém, o estágio não cumpria o seu papel no processo educativo, pois essa inserção do estudante nas indústrias caracterizava uma forma maquiada de se obter mão de obra de baixo custo, visto que não havia uma formalização entre a escola e a empresa.

Na década de 60, mais precisamente no ano de 1967, o estágio escolar foi instituído nas faculdades e escolas técnicas. Neste ano, o Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002 que indicava a importância do estágio para o aperfeiçoamento do ensino e criava condições adequadas ao entrosamento entre a escola e a empresa. Esta norma determinou a criação de um contrato fixado de duração do estágio, valor da bolsa e o direito a seguro contra acidentes. No contrato é afirmado que o estagiário não tem vínculo empregatício, pagamento de férias ou de 13º salário. Assim, se observa, que o foco da norma, assim como a política apresentada com o Decreto-Lei nº 4.073/42, prevalecia o interesse das empresas.

Na década de 70, o Parecer CFE n. 349/72 definiu o estágio supervisionado na formação de professor como uma prática de ensino fundamentada pela didática estudada no Magistério. Pimenta (2012) define o estágio supervisionado e a didática segundo o Parecer n. 349/72 como: o estágio - parte prática e a didática - teoria obtida da prática.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei nº 5.692/71 trouxe grandes contribuições para a educação, vale destacar a imposição a profissionalização a toda escola secundária

nacional, evidenciando a necessidade do estágio como elemento complementar à formação do educando. Porém, não havia burocracia, a LDB permitia a improvisação para o cumprimento legal desta complementação de formação e mais uma vez, resultou em trabalho precário e o foco continuava a ser o interesse das empresas.

Na mesma década, foi elaborada a regulamentação do estágio de estudantes do ensino superior e profissionalizante de 2º Grau no serviço público federal, com a publicação do Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975.

A primeira lei tratando de forma específica e exclusiva do estágio foi promulgada no final da década de 70. A Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977, somente foi regulamentada pelo Decreto nº 87.497, em 18 de agosto de 1982.

As normas que regem o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) são pautadas em documentos oficiais, como a Lei nº 9.394/96, a Resolução N°03/2010 e as Diretrizes Curriculares para Cursos de Matemática (DCCM). Especificamente, no Art. 61 da Lei nº 9.394/96 (LDB), que atribui aos estágios supervisionados na formação de profissionais da educação a mediação da associação entre teoria e prática e no Art. 82, da LDB que determina aos sistemas de ensino a responsabilidade de estabelecer os aspectos normativos para a realização de estágio na instituição.

A UFCG, por meio da Resolução N°03/2010, regulamentou o estágio supervisionado para integralização curricular do curso de Graduação em Licenciatura em Matemática da Unidade Acadêmica de Educação. Dentre os objetivos do estágio supervisionado citados no Art. 4, destacamos:

- Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;
- Proporcionar ao aluno a oportunidade de integra-se ao campo profissional ampliando sua formação teórico-prática e interdisciplinar;
- Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar suas práxis numa experiência significativa.
- Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

No curso de Licenciatura em Matemática da UFCG, o estágio supervisionado apresenta duração de 405 horas, correspondendo a 27 créditos, realizados a partir do 6º

período no curso diurno e 8º período no curso noturno, desde que o aluno tenha integralizado a carga horária e créditos dos núcleos de conteúdos básicos, profissionais essenciais e profissionais específicos.

Segundo as Diretrizes Curriculares para Cursos de Matemática (DCCM) (2001, p.6), “o educador matemático deve ser capaz de tomar decisões, refletir sobre sua prática e ser criativo na ação pedagógica, reconhecendo a realidade em que se insere”. De acordo com as DCCM, o estágio supervisionado é visto como essencial nos cursos de formação de professores, pois possibilitam uma aprendizagem mediada por profissionais da área e também desenvolver uma sequência de ações onde o aprendiz vai se tornando gradualmente responsável, tomando ciência dos processos formadores.

Assim, compreendemos que o estágio docente é um processo de formação que prepara o aluno de maneira adequada, uma vez que, no momento do estágio o licenciando tem a oportunidade de vivenciar a realidade que irá trabalhar e também pode analisar situações conflituosas e refletir sobre as possibilidades de mudança.

Pimenta e Lima (2006, p.10) debatem da ilusão criada pelas disciplinas “práticas” dos cursos de formação nas universidades em geral, onde a didática instrumental empregada apresentam técnicas capazes de resolver as situações de ensino. A autora destaca que nem sempre essas técnicas funcionam na prática.

De acordo com esse ponto de vista, o estágio supervisionado pode provocar desmotivações no futuro profissional, gerando no estagiário concepções distorcidas da realidade de sua profissão, tornando-o frustrado e incapaz de perceber outros fatores importantes oferecidos pela profissão. Pimenta e Lima (2006) completam:

Essa percepção traduziu-se em modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam apenas para rotular as escolas e seus profissionais como ‘tradicionais’ e ‘autoritários’ entre outros. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 10).

De acordo com as referidas autoras, é necessário que o estagiário tenha formação específica capaz de compreender as limitações encontradas, para isso, é necessário que

ele tenha um olhar imparcial, observando as dificuldades existentes, porém, numa perspectiva construtiva, capaz de buscar soluções para os problemas observados.

Nesta perspectiva, Pimenta e Lima (2006) atentam para a necessidade da realização de uma apropriação da realidade mediada pelos professores orientadores de estágios, junto a seus pares e alunos, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias.

O estágio traz grandes contribuições para a formação do futuro professor, tal como destaca Andrade (2004) ao afirmar que no estágio supervisionado o licenciando assume pela primeira vez a sua identidade profissional, assumindo responsabilidade e compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 DIAGNOSE ESCOLAR

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Vidal de Negreiros possui um corpo docente com 31 professores e 930 alunos matriculados no fundamental II. As aulas do turno matutino iniciam-se às 7:00 horas da manhã e terminam às 11h30min, somando 6 aulas de 45 min, no turno vespertino iniciam-se às 13:00 horas e terminam às 17h30, também totalizando 6 aulas de 45 min, e no turno noturno iniciam-se às 18h45 e terminam às 22h, sendo a modalidade EJA.

Na escola são desenvolvidas ações com a participação de alguns especialistas de outras áreas e tem parceria com a UFCG/Cuité que utiliza a escola como campo de estágio de seus alunos.

4.1.1 ASPECTO ORGANIZACIONAL DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, como é conhecida hoje, foi criada no ano de 1942 através do Decreto nº. 337 de 22 de dezembro de 1942 com o nome de Grupo Escolar Vidal de Negreiros na administração do então interventor federal Rui Carneiro Samuel Duarte, como parte integrante do seu plano de renovação do ensino do Estado da Paraíba.

Situada na Rua Caetano Dantas Correia, 222, Centro, Cuité - PB, como a primeira escola pública no município de Cuité, o Grupo Escolar Vidal de Negreiros, como era conhecida oferecia o ensino primário, passando a se chamar de primeira fase do 1º grau, hoje denominado de primeiro segmento do Ensino Fundamental, oferecendo também na década de 60 o antigo Admissão ao Ginásio.

Ainda hoje conserva o projeto arquitetônico original, principalmente na sua fachada frontal com janelas nas salas de aula que permitem uma boa ventilação e aproveitamento da luz do sol, chamando a atenção também o seu nome em destaque até hoje preservado: “*GRUPO ESCOLAR VIDAL DE NEGREIROS*”. Passou por uma reforma estrutural e a construção de uma quadra poliesportiva em 2015.

4.1.2 ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

O prédio da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros foi construído pelo poder público estadual no início dos anos 40, a partir de um terreno

doado pela Prefeitura Municipal de Cuité, na administração do então prefeito Senhor Basílio Magno da Fonseca.

Com a implantação das atuais políticas públicas dos Governos Federal e Estadual no início da década atual, a escola foi contemplada com um laboratório de Informática e sala de recursos multifuncional para o atendimento a alunos portadores de necessidades educacionais especializadas com equipamentos e mobiliários necessários ao bom funcionamento, sendo assim a escola conta com apenas 10 salas de aula, corredor, diretoria/secretaria, sala de professores, cozinha com 03 despensas, refeitório, pequeno almoxarifado, 11 banheiros, 01 sala de arquivo, 01 biblioteca e um ginásio poli esportivo de esportes.

4.1.3 PERFIL DA CLIENTELA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, apesar de estar situada no Centro de Cuité-PB, também abriga atualmente alunos da periferia, formada basicamente por pessoas de baixa renda e nível de escolaridade, em sua maioria convivendo com problemas como o desemprego, a falta de saneamento básico e a ausência de projetos de incentivo ao esporte e lazer, quase sempre vivendo com a ajuda dos programas sociais do Governo Federal. Apesar dessa realidade, a maioria dos alunos é de faixa etária escolar condizente com a série.

Vem sendo desenvolvido ações na escola com a participação de alguns especialistas de outras áreas que realizam palestras no decorrer do ano letivo, tratando de assuntos, relevantes para as famílias e para toda a comunidade escolar, principalmente com temas voltados para ética e cidadania, meio ambiente e saúde, liga pela paz inteligência relacional, hoje também em parceria com a UFCG/Cuité que utiliza a escola como campo de estágio de seus alunos.

4.2 REFLEXÕES SOBRE AS AULAS

4.2.1 OBSERVAÇÃO NA TURMA 7^oC DO ENSINO FUNDAMENTAL

A turma é composta por 30 alunos com uma faixa etária de 12 a 15 anos, alguns residentes na zona rural e outros na zona urbana. Desses 30 alunos, 3 são reprovados no ano anterior. A turma é bastante unida, os alunos apresentam interesse pelos conteúdos e são participativos. Porém, as conversas durante a explanação dos conteúdos são frequentes. Outra característica negativa da turma é o barulho excessivo feito por eles,

obrigando a professora elevar constantemente a voz para que assim, todos a ouçam. Isso é bastante incômodo, além de desgastar a professora, torna a sala de aula um ambiente pesado e incômodo para os poucos alunos que não contribuem com o barulho e desejam aprender.

4.2.2 OBSERVAÇÃO NA TURMA 7ºD DO ENSINO FUNDAMENTAL

A turma é composta por 29 alunos com uma faixa etária de 13 a 16 anos, alguns residentes na zona rural e outros na zona urbana. Desses 29 alunos, 8 são reprovados no ano anterior. Diferente da turma descrita anteriormente, os alunos do 7º D não apresentam interesse pelos conteúdos trabalhados, a turma é bastante dispersa e as interrupções durante a explicação dos conteúdos é muito presente. Durante as observações não consigo ressaltar uma aula que a professora não tenha sido interrompida, seja pelas conversas paralelas em alto som ou pelas perguntas desconexas com o conteúdo e com o ambiente escolar. São pouquíssimas as vezes que a professora consegue completar o raciocínio, ela se esforça muito para dar sua aula, porém não recebe o retorno desejado dos seus alunos. Baseado nestas observações, caracterizei as aulas nessa turma pelas grandes 'lições de moral' dada pela professora durante a explicação dos conteúdos.

4.2.3 OBSERVAÇÃO NA TURMA 8ºC DO ENSINO FUNDAMENTAL

A turma é composta por 26 alunos com uma faixa etária de 14 a 17 anos, alguns residentes na zona rural e outros na zona urbana. Desses 26 alunos, 4 são reprovados no ano anterior. A turma é bastante participativa, interagem entre si sobre o conteúdo apresentado e respondem as perguntas durante as explicações. O ponto negativo, assim como nas outras turmas é o barulho, porém, é de conhecimento geral que essa é a realidade das salas de aulas. É compreensível que a tarefa de controlar tantos adolescentes juntos é difícil, assim, faz-se necessário que seja despertado neles o pensamento consciente da importância do silêncio em sala de aula para que o aprendizado seja consolidado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas observações feitas durante a realização do estágio supervisionado I, pude compreender com uma visão mais ampla o que acontece em uma sala de aula, lugar repleto de alunos com pensamentos e potencialidades diferentes. Por meio desta disciplina é possível adquirir subsídios suficientes para uma profunda reflexão do ato pedagógico.

O período de estágio é de fundamental importância no processo de formação por constituir na busca da junção entre teoria e prática, sendo assim, possibilita ao estagiário a oportunidade de vivenciar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e permitindo-lhe uma reflexão sobre o grau de veracidade das teorias educacionais estudadas quando vivenciadas na prática.

Dessa forma, o estágio supervisionado vai além de estar na sala de aula apenas copiando uma postura de ensino, ele abrange diversos outros fatores determinantes na construção de um profissional inovador. Neste momento, é despertada a necessidade de assumir uma postura não somente crítica, mas também reflexiva diante da realidade.

Tendo em vista aspectos observados, compreendemos que um professor para atuar no ensino da Matemática, requer uma tomada de consciência de que ser professor é assumir uma postura pedagógica investigativa e crítica e não ser mais um mero repetidor de conhecimento. O desafio para a nova geração de estudantes em Licenciatura em Matemática é buscar mudar de maneira ordenada a forma de pensar e de ensinar Matemática, desta forma, contribuindo com uma nova visão metodológica de ensino que nos é ensinada no decorrer da graduação.

6. SUGESTÕES PARA FUTURAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O método avaliativo utilizado pela professora em sala de aula por bimestre consiste em dois exercícios avaliativos individuais para as duas primeiras notas e a terceira nota uma junção das atividades do caderno marcadas pela professora com um 'visto'. No dia da avaliação a professora costuma realizar uma revisão dos conteúdos estudados e em seguida aplicar a prova.

Penso que uma sugestão para futuras práticas pedagógicas esteja relacionada ao exercício de revisão, que em meu ponto de vista deveria ser feito em dias anteriores ao dia da avaliação, para que o aluno possa estudar e trazer para a aula de revisão suas dúvidas. Acredito que esta é uma forma de motivar o aluno a construção do conhecimento, sendo essa também uma forma de avaliar o aluno e verificar se o aluno está se dedicando.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente [on-line]. In: Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em <<http://www.educ.ufrn.br/arnon>>. Acesso em abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática. Brasília: 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>> Acesso em abr. 2016.

_____. Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau, no Serviço Público Federal, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 maio 1975.

_____. Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 1982.

_____. Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jan. 1942.

_____. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

_____. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 1977.

_____. Portaria nº 1.002, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, de 29 de setembro de 1967. Institui nas empresas a categoria de estagiário e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 out. 1967.

_____. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB: nº 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em abr. 2016.

JARDILINO, J. R. L.; BARBOSA, N. F. de M. Formação inicial e estágio: uma reflexão sobre o conceito de “professor-reflexivo”. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 37, p. 763-781, set. / dez. 2012.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em <www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf> Acesso em abr. de 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? / Selma Garrido Pimenta. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Resolução N° /2010, de 04 de maio de 2010.

ANEXOS



Figura 1: Fachada da escola



Figura 2: Pátio da escola



Figura 3: Sala de recursos



Figura 1: Biblioteca



Figura 5: Sala dos professores



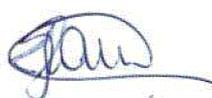
Figura 2: Ginásio de esportes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CAMPUS CUITÉ
 Estágio Supervisionado II
 PROFESSORA: Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: Vidal de Negreiros
 ALUNO (A): Fabíola da Cruz Martins

Estágio: Observação Co-Participação Regência

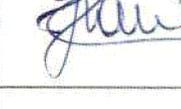
DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
29/02/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos: 7:00, 7:00 e 8:00	
03/03/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos: 7:00, 7:00 e 8:00	
07/03/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos: 7:00, 7:00 e 8:00	
10/03/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos: 7:00, 7:00 e 8:00	
14/03/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos: 7:00, 7:00 e 8:00	
21/03/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos: 7:00, 7:00 e 8:00	
24/03/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos: 7:00, 7:00 e 8:00	
28/03/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos: 7:00, 7:00 e 8:00	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CAMPUS CUITÉ
 Estágio Supervisionado II
 PROFESSORA: Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: Vidal de Negreiros
 ALUNO (A): Fabíola da Cruz Martins

Estágio: (X) Observação () Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
31/03/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos 7:0, 7:0 e 8:0	
04/04/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos 7:0, 7:0 e 8:0	
07/04/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos 7:0, 7:0 e 8:0	
11/04/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos 7:0, 7:0 e 8:0	
14/04/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos 7:0, 7:0 e 8:0	
18/04/2016	13:00 às 17:30 hs	4h 30 min	Observação nos turnos 7:0, 7:0 e 8:0	
25/04/2016	13:00 às 15:00 hs	2h 00 min	Observação nos turnos 7:0 e 7:0	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CAMPUS CUITÉ
FICHA DE AVALIAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO

Nome do estagiário: Fabíola da Cruz Martins
 Escola de Estágio: Vidal de Negreiros
 DATA: _____ Nome do professor Supervisor: Jaqueline Silva Nascimento
 Estágio: Observação () Co-Participação () Regência

ASPECTOS AVALIATIVOS À CONSIDERAR	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
1. Compareceu pontualmente ao estabelecimento?			X		
2. Respeitou o regulamento do estabelecimento?		X			
3. Demonstrou ética profissional?	X				
4. Apresentou-se trajado adequadamente?	X				
5. Tomou decisões adequadas às situações apresentadas durante o estágio?		X			
6. Manteve respeito pelos alunos com os quais estagiou?	X				
7. Participou efetivamente de todas as atividades de estágio?			X		
8. Organizou planos de ensino de acordo com as necessidades dos alunos?		X			
9. Teve domínio da turma a qual estagiou?		X			
10. Revelou ter iniciativa?	X				
11. Cooperou, efetivamente durante o estágio?	X				
12. Realizou todas as etapas do estágio?	X				
13. Revelou domínio de conteúdo programático?		X			
15. Preocupou-se com a formação Educativa dos alunos?		X			
16. Demonstrou boa relação professor- aluno?	X				

NOTA GERAL DO ESTAGIO: (9,0)

Parecer do Professor Supervisor: A aluna estagiária teve compromisso, pontualidade e com responsabilidade

Jaqueline Silva Nascimento
Assinatura do Professor Supervisor

Jaqueline Ap. F. Lixandráo Santos
 Profa. Jaqueline Ap. F. Lixandráo Santos
 Universidade Federal de Campina Grande
 Centro de Educação e Saúde - Campus Cuité
 UAE - Matemática

24/05/2016